



INSERÇÃO LABORAL DE JOVENS: REPERCUSSÕES DO COTIDIANO FAMILIAR E ESCOLAR

Marcos Antonio Batista da Silva – Centro Universitário FIEO. Brasil/Faculdade Nossa
Cidade-FNC-Carapicuíba-SP.Brasil
m.silva2009@bol.com.br

Resumo

O artigo propõe-se a refletir sobre a categoria juventude e as repercussões da prática familiar e escolar, na escolha de trabalho de jovens e inserção laboral. Toma como princípio que a categoria juventude é uma construção social, num contexto de diversidades socioculturais. Qualquer reflexão acerca dos espaços de convivência dos jovens se defronta com o debate sobre as contradições inerentes às questões sociais que se encontram circunscritas no bojo do modelo econômico e social adotado pelo Brasil. Participaram desta pesquisa qualitativa 50 Jovens do 3º ano do Ensino Médio, de escola pública de Carapicuíba - SP. Brasil, de ambos os sexos e faixa etária entre 17 e 20 anos. A coleta de dados incluiu questionário, entrevista e a técnica de grupo focal. A análise deste estudo mostrou que é importante olhar a escola como uma instituição que reproduz as mazelas sociais, mas também transforma essas mazelas e cria condições de mudança para o sujeito, como a vêem Freire e Gramsci. Apreende a família como espaço privilegiado para a formação dos valores essenciais à convivência no momento que o jovem está construindo sua identidade tanto pessoal como vocacional.

Palavras - chave: jovem; mundo do trabalho; escola; família.

INCLUSION OF YOUTH WORK: EFFECTS OF FAMILY AND SCHOOL DAILY

Abstract

The article aims to reflect on the youth category and the impact of family practice and school choice in youth work and employability. Take the principle that the youth category is a social construction, in a context of socio-cultural diversities. Any reflection on the living spaces of young people faced with the contradictions inherent in the debate on social issues that are circumscribed in the midst of economic and social model adopted by Brazil. Participated in this qualitative study of 50 youth from 3 years



of high school, public school Carapicuíba - SP. Brazil, of both sexes and aged between 17 and 20 years. Data collection included a questionnaire, interview and focus group technique. The analysis of this study showed that it is important to look at the school as an institution that reproduces the social ills, but also transforms these ills and create changing conditions for the subject, as you see Freire and Gramsci. Perceives the family as a privileged space for the formation of values essential to living at the time the couple is building their identity both personal and vocational.

Keywords: youth; world of work, school, family

Introdução

Este estudo é resultado de uma pesquisa sobre a influência da família e da escola na formação do jovem para o mundo do trabalho. Apreende a juventude enquanto uma construção sócio-histórica, onde se pressupõe que as abordagens sobre ela variam de acordo com os contextos social, histórico, econômico e cultural em que são formuladas e propiciam a afirmação que a juventude não é somente concebida como uma etapa de transição para a vida adulta, como um processo que enfatiza somente os aspectos cronológicos. Dentro dessa forma de perceber o jovem, procuramos situar elementos norteadores para o enfrentamento dos impasses próprios do mundo globalizado, como as novas dinâmicas do trabalho, a educação, a família e a própria juventude.

Contudo podemos definir trabalho como toda atividade pela qual o ser humano utiliza sua energia física e psíquica para satisfazer suas necessidades ou para atingir um determinado fim. É por intermédio do trabalho que o ser humano transforma a natureza, constrói e reconstrói cultura e dá sentido à vida. É pelo trabalho que o homem pode moldar e mudar a natureza e, ao mesmo tempo, alterar a si próprio. O mundo do trabalho inclui uma abrangente diversidade de capacidades heterogêneas, que vai do senso estético ao fazer. O trabalho permite aos sujeitos expandir suas energias, desenvolver sua criatividade e realizar suas potencialidades. A ação de trabalhar não é apenas extrair materiais da natureza, mas sim alterar seu estado natural, definir e melhorar sua utilidade. É um ato carregado de aspectos sociais, em vista da manutenção material e imaterial, pessoal e da comunidade, bem como da coesão social (BRAVERMAN, 1987). Segundo os clássicos da sociologia e da psicologia, cada

descoberta na linha da tecnologia e da ciência produz também uma mudança na divisão social do trabalho.

O papel do indivíduo no mundo do trabalho contribui para a formação de sua identidade. Tão ligado está o trabalho à definição de nossa identidade que, quando somos apresentados a uma pessoa, a pergunta mais imediata que fazemos, não é de onde ela vem, ou quem é sua família, mas o que ela faz e em que trabalha. Se o trabalho assume tal importância em nossa vida, é natural que não nos contentemos com o que ele nos traz. A metamorfose do capital, descrita por Marx (1988), deixa perceber que o trabalho é a ação de transformar o mundo e a nós mesmos. Em si, o trabalho é bom, mas pode ser um mal em determinadas circunstâncias.

Juventude e Trabalho

Entretanto, para uma expressiva parcela dos jovens desta pesquisa, os caminhos para o mundo do trabalho são íngremes. Várias pesquisas sobre essa temática, a exemplo das realizadas por organizações internacionais como a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2008) nos revelam crescimento da população jovem. A partir dessa condição, pode-se dizer que há uma tendência de o mercado de trabalho não conseguir absorver toda essa demanda de jovens. Segundo o mesmo relatório, a condição do jovem é bem mais precária que a dos adultos, pois as chances de aqueles estarem desempregados são três vezes maiores do que as destes, tanto no cenário nacional como no internacional.

Um dos motivos principais dos relatos dos jovens participantes desta pesquisa no que se refere à dificuldade de inserção no mercado de trabalho é a falta de experiência, uma característica forte que se pode atribuir também a este grupo. Entendemos que é nesta fase da juventude que o adolescente vai à busca do seu primeiro emprego. No entanto, ele se depara com uma nova organização produtiva no mundo do trabalho, originária dos impactos da competição, da tecnologização e da globalização na relação homem-trabalho, que estão marcadas por uma série de mudanças, de caráter estrutural, para os quais contribuem o enorme avanço do conhecimento científico e suas correspondentes inovações na área produtiva e globalizações do cenário mundial, que são inerentes ao capitalismo.



Com base nessas considerações, para que o jovem possa vivenciar esse novo ambiente em que ele quer se inserir – o mundo do trabalho –, principalmente numa sociedade propensa a mudar com bastante rapidez, ele necessita de contar com instituições como a família, a escola, e outras esferas que propiciem uma formação ética, social e profissional, para que ele possa modificar sua biografia e a de seu grupo. Compreendemos a partir de reflexões desta pesquisa que a escola atual, principalmente a escola pública do Ensino Médio não tem recursos humanos e materiais que supram a necessidade de capacitação exigida pelo mercado de trabalho, cabendo às empresas o treinamento em serviço, para obter e aperfeiçoar as habilidades e conhecimentos profissionais, principalmente para atender um cenário caracterizado pela nova dinâmica do trabalho, novas tecnologias e globalização.

Diante dessas considerações, fica evidenciado que a atual escola não comporta as necessidades do mundo do trabalho, o que pode significar que a mesma não reúne qualidades que capacitem os jovens a se inserirem no mercado. E aqui cabe um questionamento: é papel da escola preparar para o mundo do trabalho? Os jovens acreditam que são necessárias mudanças, visando uma escola que além de transmitir conhecimentos, também possa criar um espaço de socialização, objetivando assim discussões, reflexões para que os jovens se posicionem sobre suas reais necessidades sociais, alavancando-o e impulsionando-o a pensar a vida e a orientação profissional, criando tendências. A escola precisa abrir um espaço para o jovem discutir seu projeto de vida, e não se fala em projeto de vida sem discutir o trabalho, onde podem ser abordadas, sobre o tema, as inquietações dos jovens, seus temores e expectativas, possibilitando que ele perceba o trabalho como realização pessoal e meio de participação, cooperação e sobrevivência. Originando-se assim uma escola que compartilhe seu papel transformador do entorno social do jovem na sociedade contemporânea.

A família também deve ser incluída nesse processo de desenvolvimento do jovem na busca do primeiro emprego, por sua função de garantir sobrevivência, estabilidade emocional, e condições de aprendizagem durante o processo de socialização em conjunto com a sociedade e o Estado, pois, como diz o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Art. 227: “É dever da família, da sociedade e do

Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”. Essas ações podem favorecer o processo de escolhas profissionais de jovens em diferentes dimensões, como motivação para os estudos, motivação para o sucesso escolar, socialização. Ações estas que devem ser acompanhadas de combinações de afetos, que ajudam a melhorar o desenvolvimento e as escolhas dos jovens, estejam elas focadas na ótica sociológica ou psicológica, já discutidas no corpo deste estudo.

Contudo um trabalho para a juventude supõe políticas públicas de inserção no mundo do trabalho, onde sejam priorizadas jornadas de trabalho compatíveis com as de estudos, e programas de capacitações. Pensar nessa questão é entender que essas ações não são apenas privilégios para os jovens, mas sim, ações que têm consequências sobre toda comunidade, beneficiando a escola e a família, melhorando a qualidade de vida nas cidades, diminuindo a violência e construindo projetos de vida.

Escola: Espaço de Socialização e Aprendizagem

Entendemos que a escola é um espaço que acolhe, e onde o jovem pode aprender, mas não basta apenas passar um volume grande de conteúdos: é preciso preparar para pensar. Deve ser um território em que o jovem possa exercitar suas vivências e convivências. É nesse espaço de convivência e aprendizagem, em que se dão encontros e relações, que o jovem questiona valores e começa a construir seu projeto de vida. Porém, muitos esforços ainda precisam ser construídos objetivando uma maior aproximação da escola com a vida cotidiana dos jovens. Dentro deste contexto, há um consenso de que, na sociedade do conhecimento e da informação, a escolarização tem valor inquestionável, *“já que é capaz de proporcionar ao indivíduo experiências e informações de sua cultura”* (Rego, 2002, p. 48). Entretanto, acreditamos que a escola precisa abrir um espaço para que possam discutir projetos de vida que incluem o trabalho.

O trajeto escolar que esses jovens percorrem, nem sempre é um caminho de possibilidades para que se solidifiquem ações que promovam a capacitação e a

potencialidade para que eles consigam uma inserção de trabalho. Essas ações que deveriam ser direcionadas ao fortalecimento das habilidades, da empregabilidade, propiciando um futuro próximo com tomada de decisões favoráveis. Desse modo, cabe ao sistema educacional um papel mais representativo na percepção de comportamentos, buscando significados nas diversidades socioculturais que contribuam para a reflexão e propiciem uma melhor qualidade nessa fase.

Tendo isso em mente, foi importante conhecer os aspectos das percepções dos jovens do Ensino Médio de escola pública, por favorecer uma visão mais ampla do tema juventude e inserção laboral. A partir dessas reflexões e pressupostos podem-se atingir profissionais que trabalham com grupo de adolescentes, e que, ao longo de sua atuação, podem ser privilegiados com essa discussão. Entendemos que nessa convivência o trabalho com jovens se pauta na construção de vínculo que viabiliza a percepção das contradições pessoais e grupais objetivando novos caminhos. Contudo, nos tempos atuais, no momento em que a sociedade exhibe um cenário de crise de valores e ao mesmo tempo de transformações tecnológicas e sociais que repercutem na forma e na diversidade de modos do jovem participar socialmente e buscar uma inserção no mundo do trabalho. Vários pesquisadores têm-se debruçado sobre esta temática, a exemplo de (Sposito, 2009; Abramo & Leon, 2005a; Dayrell, 2003; Corrochano & Nakano, 2009; Peregrino, 2009). A compreensão da categoria juventude está circunscrita, de maneira integrada, nas relações sociais, culturais, políticas e econômicas. O presente estudo propicia uma reflexão necessária, no propósito de questionarmos também que jovem e que sociedade queremos formar.

Juventude e Socialização

O percurso de socialização destes jovens passa pelas famílias de camadas populares a que pertencem. Isso implica que vivenciaram esse processo com uma população dos centros urbanos, cujas condições de habitação muitas vezes são precárias, assim como o acesso à saúde, à educação e ao saneamento básico e dispõe de renda familiar reduzida. Nessas famílias, os cuidados com os filhos em seu processo de socialização primário cabem principalmente à figura materna, enquanto a figura paterna tem, muitas vezes, importância menor nesse processo, que pode ser visto como um processo de incursões de padrões culturais para organizar o comportamento individual, em que a família é citada em diferentes aspectos a exemplo de modelo de conduta no



desempenho de seus papéis sociais e das normas e valores. Os participantes muitas vezes se referem à família como sendo mantenedores de papéis sociais conservadores, desejando que os jovens construam projetos de vida que correspondam a expectativas dos próprios pais, seja para responder à imagem sobre eles projetada da própria juventude ou em projetos de vida que visem o aumento de renda da família, sem considerar o desejo do próprio jovem. O que implica que a família pode tanto ajudar quanto dificultar o jovem no momento de suas escolhas, entre elas a profissional, no momento em que o jovem está construindo sua identidade tanto pessoal como vocacional. Contudo outras instituições como, escola, igreja, mídia, além do grupo de pares também aparecem como transmissores de valores.

Família: Uma contribuição

Sociólogos e psicólogos, como, Adorno, Ianni, Castoriadis, Mannheim, Bourdieu, Souza Neto, Durkheim, Erikson, Piaget, Vigotski e outros, defendem a família como espaço privilegiado para a formação dos valores essenciais à convivência. Nela, a criança e o adolescente introjetam a ideia de papéis e constroem o juízo moral, fundamentais à formação da identidade do sujeito. Isso implica que a contribuição da família e do processo de escolarização como influência no desenvolvimento do jovem, fortalecendo sua autoestima e dando-lhe suporte para o seu crescimento pessoal e social, poderá ser um dos caminhos para a cidadania, propiciando uma relação mais humanitária entre o homem e o trabalho. Temos, de um lado, a família como garantia de sobrevivência com um aporte afetivo fundamental para o pleno desenvolvimento de seus integrantes, objetivando saúde, absorção de valores éticos e de conduta, introdução na cultura e na sociedade. Por outro lado, a escola, desenvolvendo um trabalho educativo, expressando o desenvolvimento de competências pessoais e sociais que alavancam o jovem na busca uma inserção social em sentido abrangente, que inclui o trabalho, para que ele possa fazer parte de uma sociedade globalizada, com impactos tecnológicos, que necessitam aproximar a prática ao discurso no processo de socialização da juventude.

Método

O artigo apresentado faz de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa no momento em que procuramos interpretar o fenômeno que observamos, através da compreensão de

seus significados, valorizando a fala do jovem, por meio de questionários e entrevistas, com cinquenta jovens de ambos os sexos, com idade entre 17 e 20 anos matriculados no terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública de município de Carapicuíba, na Grande São Paulo, Brasil. A pesquisa foi realizada na própria escola dos sujeitos, numa sala de aula, coletivamente, após breve explicação dos objetivos do trabalho pelo aplicador da pesquisa e da devida autorização dos pais ou responsáveis dos participantes menores de idade. Utilizamos um questionário com perguntas abertas e fechadas, de autopreenchimento e sem identificação pessoal de aluno.

Dos cinquenta entrevistados, escolhemos nove para participarem de um grupo focal de reflexão sobre temas relacionados à inserção no mundo do trabalho, à escola, à família e às escolhas profissionais. Neste estudo, privilegiamos dois participantes do grupo, por entendermos que se envolveram com profundidade nos objetivos de nossa pesquisa e ajudaram a enriquecer nossas reflexões. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo com levantamento de categorias, inferências de indicadores e confirmação dos relatos das respostas obtidas

Considerações Finais

Cada pesquisador há de encontrar um jeito de caminhar na perspectiva de novas percepções das pessoas. São muitos os caminhos possíveis. Nesta caminhada, cada passo tem um propósito, cada percepção tem um sentido. Dos levantamentos preliminares, da escolha da epistemologia, do método, dos estudos, das entrevistas, da troca de experiências enfim foram vários os percursos para estudar as repercussões da prática familiar escolar na escolha do trabalho do jovem. As reflexões a partir dos pressupostos que atingem todos os profissionais que trabalham com grupos de jovens e que, ao longo de sua atuação, aprendem que não existem certezas absolutas ao se lidar com pessoas. Nesta convivência constatamos que o trabalho com jovens se pauta na construção de vínculo que viabiliza a percepção das contradições pessoais e grupais e a construção de novos caminhos.

Referências Bibliográficas;

ABRAMO, H. W. e LÉON, D. (2005) .Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil. In: ABRAMO, H. e BRANCO, P. P. M.

(Org.). Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, p. 87-128.

ADORNO, Theodor, W.; HORKHEIMER, Max.(1985) Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

BATISTA DA SILVA, Marcos. A.(2010).Estudos e Repercussões da Prática Familiar e Escolar na Escolha do Trabalho do Jovem.Dissertação de Mestrado.São Paulo.Centro Universitário Fieo.

BOURDIEU, Pierre. (1975). A Reprodução. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. (2002). Lei Federal Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, Departamento da Criança e do Adolescente..

BRAVERMAN, Harry. (1987). Trabalho e capital monopolista. Rio de Janeiro: LTC.

CASTORIADIS, C. (1982) .A instituição imaginária da sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

CORROCHANO, M. C. e NAKANO M. Jovens e Trabalho.(2009). In Sposito, M. P. (Org.) Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais, serviço social (1996-2006), vol. 2. Belo Horizonte: Argvmentvm.

DAYRELL,Juarez.(2003). O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação, nº. 24, p.40-51, set/out/nov/dez.

ERICSON, E. (1968). Identidade juventude e crise. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido.(1983). 12^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GRAMSCI, Antonio. (1978).Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

IANNI, Otávio. (1988) “Escravidão e capitalismo”, In: Escravidão e racismo. São Paulo: Ed. Hucitec.

MANNHEIM, K. (1982). Ideologia e Utopia. Rio de Janeiro: Zahar.

MARX,K.(1988) . O capital: crítica da economia política. São Paulo: Nova Cultural.

PEREGRINO, M. "Os estudos sobre jovens na intersecção da escola com o mundo do trabalho". In: SPOSITO M. P. (Org.). Estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006), vol.2. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

PIAGET, J. (1987). O Nascimento da Inteligência na Criança. Rio de Janeiro: Editora Guanabara.

REGO, T. C. (2002). Configurações sociais e singularidades: o impacto da escola na constituição dos sujeitos. In: OLIVEIRA M. Kohl et al. Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, p.47-76.

SOUZA NETO, J.C.; LIBERAL M.M. C (2004). Metamorfose do trabalho da era da globalização. São Paulo: Expressão & Arte.

SPOSITO, Marília Pontes. (2009). Estudo da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006). Vol. 2. Belo Horizonte: Argvmentvm.

VYGOTSKY, L.S (2003). Psicologia pedagógica. Porto Alegre: Artmed,

Área Temática

- *Psicologia* Educacional e Orientação Vocacional